

CÁLCULO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 (COVID 19): Aplicação de novos procedimentos metodológicos e avaliação dos resultados

Eixo Temático: GT 1 - Economia, sociedade e pandemia

Darci Rodrigues Alves¹
Gildásio Santana Júnior²
José Vitor Silva Oliveira³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os ajustes realizados nos procedimentos metodológicos para a coleta de preços e cálculo do custo da Cesta Básica em Vitória da Conquista, no contexto da SARS-CoV-2 (COVID 19). Em particular, busca-se avaliar a eficácia das rotinas da pesquisa de preços de forma remota para a coleta de preços, com padronização, uniformidade e efetividade. O cálculo do custo da Cesta Básica se assenta em uma abordagem interdisciplinar e multidimensional, em especial nos pressupostos teóricos e conceituais da Economia Política, da Microeconomia e da Socioeconomia, bem como, na aplicação de instrumentos analíticos que proporcionem diretrizes para a formulação de políticas de melhoria do nível de renda e bem-estar da população. A experiência de pesquisa de preços para o cálculo do custo da Cesta Básica, realizada de forma remota, mediante a utilização de plataformas digitais, representou um aperfeiçoamento da metodologia e das técnicas de coleta de dados, permitindo a validação e a continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Cesta Básica. Indicador econômico. Pandemia.

¹ Doutor em Planejamento Territorial e Gestão Ambiental pela Universidade de Barcelona. Professor titular do Curso de Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: darci.alves@uesb.edu.br

² Economista; Doutor em Administração. Professor do Curso de Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2714-5803>
E-mail: gildasio.junior@uesb.edu.br

³ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 201810787@uesb.edu.br

1. Introdução

A dinâmica socioeconômica envolve a tomada de decisões sobre variados aspectos, seja no nível macro ou microeconômico. Em seu cotidiano, as famílias, o governo e as empresas, entre outros agentes econômicos, necessitam tomar decisões em relação à produção, investimentos, consumo, etc., visando atender, da forma mais equilibrada, às suas necessidades e objetivos. No caso das famílias, em particular, constitui um imperativo administrar bem o seu orçamento doméstico, devendo para isso avaliar o seu poder aquisitivo, os seus gastos, projetos futuros, etc., de forma a melhorar continuamente o seu padrão de vida.

Nesse contexto, o cálculo do custo da Cesta Básica se configura como um importante instrumento de avaliação da dinâmica de preços dos produtos essenciais da cesta de consumo da população, contribuindo para orientar e apoiar as decisões mais adequadas em relação às suas escolhas e uso mais racional da sua renda. Em Vitória da Conquista, Bahia, o cálculo do custo da Cesta Básica é desenvolvido no âmbito do Programa “Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista”, como uma ação de pesquisa e extensão, de caráter contínuo, coordenada por docentes da área de Economia, e vinculada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tem por objetivo pesquisar dados e informações sobre a Socioeconomia de Vitória da Conquista e divulgar os seus resultados, mensalmente, como forma de subsidiar as famílias em suas decisões de consumo.

Para a realização da pesquisa e cálculo dos índices de preços, adota-se os procedimentos metodológicos utilizados pelo Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Sociais (DIEESE, 2016) para a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA), estabelecida com base no Decreto Lei nº 399. São pesquisados, a cada mês, diretamente em estabelecimentos comerciais cadastrados, os preços de 12 (doze) produtos alimentares: feijão, arroz, farinha de mandioca, pão, carne, leite, açúcar, banana, óleo, manteiga, tomate e café. A definição desses produtos, bem como as respectivas quantidades, está em consonância com o Decreto 399 de 1938.

No entanto, em função da pandemia da COVID-19, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tomou a decisão de suspender, em quase sua totalidade, as

atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão, como medida para conter a transmissão do coronavírus. As restrições impostas para a pesquisa de preços diretamente nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais exigiram alguns ajustes nos procedimentos e recursos até então operados pelo Programa Indicadores Econômicos: a coleta de preços passou a ser realizada integralmente de forma remota, assim como as demais atividades, de forma a assegurar a continuidade do cálculo e divulgação do custo mensal da Cesta Básica de Vitória.

Este artigo tem como objetivo analisar os ajustes realizados nos procedimentos metodológicos para a coleta de preços e cálculo do custo da Cesta Básica em Vitória da Conquista, Bahia. Procura-se avaliar se os procedimentos e recursos tecnológicos vêm garantindo a eficácia da coleta de preços, com padronização, uniformidade e efetividade das rotinas das diversas atividades realizadas de forma remota, a partir da adequação da metodologia do DIEESE às ferramentas digitais utilizadas atualmente para a pesquisa, com destaque para a plataforma Preço da Hora Bahia (PHB).

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está estruturado em três seções e um Apêndice. Inicialmente discorre-se sobre a base teórica e conceitual, com ênfase na Economia Política, na Microeconomia e na Socioeconomia; na segunda seção, é realizada uma descrição, referenciada na metodologia do DIEESE, dos procedimentos metodológicos do Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista. Na sequência apresenta-se os Resultados e Discussões da experiência de pesquisa no contexto da pandemia do SARS-CoV-2. O Apêndice tem o objetivo de detalhar os procedimentos para efetuar a pesquisa de preços com a utilização da plataforma Preço da Hora Bahia (PHB).

2. Base teórica e metodológica

A pesquisa de preços para o cálculo do custo da Cesta Básica de Vitória da Conquista é desenvolvida sob uma perspectiva operacional e de análise interdisciplinar e multidimensional, incluindo formulações da Sociologia, Economia, Estatística, entre outras disciplinas afins. Fundamentalmente, a pesquisa tem como base de análise a Economia Política, enquanto ciência que estuda as relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens materiais que visam atender as necessidades humanas, identificando as leis que regem tais relações; a Microeconomia, que analisa o comportamento dos agentes

econômicos individualmente, como famílias, empresas, consumidores etc., e que, portanto, abre a possibilidade de analisar a tomada de decisão desses grupos, bem como sua relação com o uso dos recursos, preços, bens e serviços; e a Socioeconomia, enquanto ciência social que estuda como a atividade econômica afeta e é moldada por processos sociais.

Nos marcos teóricos e conceituais da Economia Política, destacam-se a Teoria da Subsistência, de David Ricardo e a Teoria do Valor Trabalho, de Karl Marx. Para Ricardo, os salários tenderiam a se estabilizar ao nível da subsistência mínima, já que, para ele, o trabalho é um recurso universalmente disponível e infinitamente substituível. Por sua vez, de acordo com a teoria do valor-trabalho, teoria associada principalmente a Karl Marx, o preço de uma mercadoria reproduz a quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la, sendo o trabalho o único elemento que realmente gera valor. (NETTO, J. P, 2017).

Com base em premissas microeconômicas, a concepção teórica da Análise Custo-Benefício enfatiza a filosofia individual e a soberania do consumidor. Fica implícita a hipótese de que o nível de satisfação ou bem-estar dos indivíduos pode ser mensurado pelos preços que eles estão dispostos a pagar pelo consumo de bens/serviços. (MANKIW, N. G., 2001).

Para Casonato, L. e Brites, M. (2019), a Socioeconomia consiste em uma abordagem econômica baseada em princípios da Sociologia. Tem como fundamento de análise a tomada de decisão dos agentes econômicos a partir das suas identidades sociais; em outras palavras, os interesses, as necessidades e demandas dos agentes econômicos, das famílias, dos consumidores, emergem do contexto social no qual estão inseridos.

Considerando que o cálculo do custo da Cesta Básica é realizado a partir de uma pesquisa aplicada, o desenvolvimento do Programa Indicadores Econômicos se assenta em algumas variáveis econômicas específicas, ou seja, em alguns fatores que de certa forma podem ser quantificados e que influenciam economicamente o comportamento do mercado, tanto de forma positiva quanto negativa. Entre essas categorias, destaca-se as variáveis de: cesta básica, orçamento familiar, poder de compra, salário nominal e salário real, dentre outros.

Mais especificamente, considera-se uma cesta de bens e serviços que demandada pelas famílias, em particular, pelos trabalhadores, e que, portanto, se relaciona diretamente com as

políticas governamentais para fixação, por lei, do salário mínimo. Leis cujo princípio visa garantir os recursos mínimos necessários para a manutenção e sustento das famílias dos trabalhadores. Por extensão, compreende-se que o dimensionamento dos gastos com alimentação configura-se em um parâmetro para que os governantes busquem formas para solucionar o problema da subsistência das populações

No Brasil, o estabelecimento de uma legislação específica sobre o direito à nutrição essencial ocorreu no Governo Vargas, quando foi instituído o Decreto-lei 399 de 1938, e que teve como objetivo a regulamentação da Lei nº 185 de 1936 que instituiu as comissões de salários mínimos. A partir de então são realizadas pesquisas para acompanhamento do custo da Cesta Básica, entre as quais se destaca a pesquisa do DIEESE; considerada como referencial, é desenvolvida, de forma ininterrupta, desde 1959, abrangendo atualmente 16 capitais brasileiras.

A composição da Cesta Básica permanece até os dias atuais com os mesmos 12 (doze) produtos (à exceção da cesta para a região Centro-Sul do país, que agregou a batata inglesa). No entanto, a participação e relevância dos produtos na estrutura de gastos das famílias são reavaliados periodicamente através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse sentido, a mais recente dessas pesquisas, a POF 2017/2018, apresentou um novo perfil de consumo das famílias brasileiras, em comparação com a pesquisa anterior (POF 2007/2008), exigindo-se a atualização de parâmetros estatísticos para o cálculo ponderado do consumo de alimentos das famílias.

A revisão e atualização periódicas da metodologia de cálculo se faz necessárias, considerando-se as mudanças contínuas no perfil de consumo das famílias. Essas mudanças se refletem, entre outras, na forma como deve ser analisado o custo da cesta básica e a sua relação com outras variáveis, sobretudo com a renda familiar. Como exemplo de algumas mudanças estruturais no consumo das famílias, cita-se “Alimentação no domicílio”, que teve uma redução de 6,5%, no período de 2007 a 2017. Outro exemplo se refere ao leite, antes classificado na categoria de leite pasteurizado “tipo C”, e na nova POF, substituído pelo leite “longa vida”. Também são observados casos de produtos excluídos da pesquisa, devido ao baixo consumo, produtos “fora de linha”, etc., e, inversamente, a incorporação de novos produtos e serviços.

Considerando-se a importância da POF como principal parâmetro de cálculo de índices de preços no Brasil, a equipe do Programa Indicadores Econômicos realizou, como primeiro passo, um estudo detalhado da POF 2017/2018, de forma a analisar a necessidade de atualização da lista de produtos e adequação dos métodos de coleta dos preços, de forma que os resultados pudessem efetivamente retratar o perfil atual de consumo do público-alvo da pesquisa.

O Programa Indicadores Econômicos, dentro do viés da pesquisa e extensão acadêmica, se fundamenta também na promoção da troca de saberes científicos, técnicos e culturais. O desenvolvimento das ações do projeto assegura a operacionalização da pesquisa e extensão universitária, representadas por um conjunto de ações sistemáticas e interativas, capazes de viabilizar a inter-relação teórico-prática, visando a efetividade do processo de construção de conhecimentos e sua aplicação em benefício da sociedade local e regional.

3. O Sistema e a Plataforma Preço da Hora Bahia (PHB)

A pesquisa do custo da Cesta Básica em Vitória da Conquista adota parâmetros para a coleta dos preços e processamento dos dados de modo que o rigor metodológico garanta resultados consistentes com a realidade econômica e a evolução real preços dos produtos. No decorrer da pandemia do COVID-19, a coleta de preços passou a ser realizada de forma remota, sendo a Plataforma Preço da Hora da Bahia a principal ferramenta utilizada para essa atividade.

O Sistema Preço da Hora Bahia (PHB) é fruto de parceria entre o Tribunal de Contas da Paraíba (TCE-PB) e o Governo do Estado da Paraíba, tendo sido desenvolvido pelo Laboratório de Economia e Modelagem Aplicada (LEMA/UFPB). Mediante a assinatura do Convênio de Cooperação Técnica, esse Sistema foi cedido para ser implantado no Estado da Bahia. O Sistema Preço da Hora Bahia foi criado pela Portaria no. 42 de 22 de maio de 2020, da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, publicada no DOE nº 22.908 de 23/05/2020.

A Plataforma Preço da Hora é a interface digital do Sistema Preço da Hora Bahia, e reúne dados de milhares de preços extraídos das Notas Fiscais Eletrônicas emitidas no Estado da Bahia (NFC-e, modelo 65 e Notas Fiscais Eletrônicas, modelo 55). As notas fiscais são emitidas no momento em que o consumidor realiza a compra junto aos estabelecimentos

comerciais, sendo autorizadas pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ-BA). Por outro lado, os valores registrados pelo Sistema excluem os preços de anúncios, promoções ou qualquer tipo de ação comercial, o que garante a comparabilidade dos preços realmente praticados em dois períodos de tempo diferentes. Assim, esta base de dados disponibiliza, atualmente, via internet (<https://precodahora.ba.gov.br/>) e aplicativos (Android e IOS).

Além disso, os preços são atualizados na plataforma PHB, em média, uma hora depois do registro da compra, o que permite a todos os cidadãos – consumidores, pesquisadores, etc. –, conhecerem os preços recentes, e praticamente atualizados, de mais de 500 mil produtos comercializados no estado da Bahia. Para a pesquisa da Cesta Básica, trata-se de um fator importante, na medida em que permite o acompanhamento contínuo dos preços, praticamente em tempo real, e de forma mais ágil e eficaz.

Nesse aspecto, a plataforma Preço da Hora Bahia se constituiu em um importante recurso tecnológico que, ao viabilizar a realização da pesquisa da Cesta Básica no período de pandemia, se configurou em uma importante fonte de informações, contínua e permanente. Permitiu, assim, que instituições e programas, como a UESB e o Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista, pudessem também continuar desenvolvendo e ampliando a pesquisa aplicada, a serviço do desenvolvimento socioeconômico e com foco no cidadão.

Destaca-se, por fim, que o Sistema Preço da Hora Bahia se coaduna com os princípios éticos do Programa Indicadores Econômicos, considerando-se que os preços podem ser coletados, organizados e sistematizados sob a forma de índices e variáveis, e fazer comparações de preços entre os mesmos, etc., de forma sigilosa no tratamento dos informantes.

4. Resultado e discussão

Em função da pandemia do SARS-CoV-2, a equipe do Programa Indicadores realizou, como principal mudança nos procedimentos da pesquisa, a substituição da coleta de preços *in loco* para a coleta *online*, mediante a utilização do Sistema Preço da Hora, da Secretaria da

Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ-BA). Esse procedimento foi adotado depois que a equipe acompanhou a coleta e os registros de preços dos produtos da Cesta Básica da pesquisa presencial no PDH, a cada 72 horas, e se evidenciou a consistência dos resultados.

A suspensão da coleta de preços de forma presencial ocorreu em março de 2020, e foi retomada em fevereiro de 2021. Nessa fase, os estabelecimentos informais, como em feiras livres e alguns açougues de pequeno porte, por não emitirem nota fiscal, foram automaticamente excluídos da pesquisa. Por outro lado, a plataforma PHB possibilitou incluir muitos outros estabelecimentos que não faziam parte do cadastro do Programa.

Além disso, a digitação, processamento e crítica dos dados coletados, bem como a confecção de boletins/relatórios, passaram a ser elaborados por meio do *Google doc* e de planilhas eletrônicas (*Google Sheets* e o *Excel*). Da mesma forma, as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação se adaptaram para plataformas digitais, como *Google Meet*, aplicativos de mensagens para troca de informações, entre outros.

Para realizar a coleta dos preços dos produtos e o cálculo do custo da Cesta Básica, são utilizadas duas ferramentas principais: Planilhas Google e plataforma do PHB. As planilhas, em formato online, incluem o planejamento completo da pesquisa mensal: relação de estabelecimentos, data (dia/semana) a ser realizada a pesquisa, nome do pesquisador, inclusão de preços, registro do número de observações e crítica dos dados. A plataforma do PHB é a fonte de coleta dos preços dos 12 (doze) produtos que compõem a Cesta Básica, conforme sua definição para a região Nordeste; portanto, válida para a cidade de Vitória da Conquista (BA).

No quadro 1, apresenta-se um comparativo entre os procedimentos adotados na pesquisa presencial e a coleta de preços por meio da plataforma PHB. Tem-se, como principais diferenças, o fato de que, na plataforma do PHB: 1) são coletados todos os preços de produtos registrados na referida data; 2) a coleta de preços é realizada com uma periodicidade menor, a cada 03 (três) dias, conseqüentemente, retroagindo aos preços praticados nas últimas 72 (setenta e duas) horas, o que caracteriza uma pesquisa de preços contínua⁴.

⁴ A partir de agosto de 2021, o intervalo da coleta dos preços passou para oito dias, em média. Em análises realizadas, observou-se que a dilatação no período da coleta não afetava significativamente o resultado final da pesquisa.

Com todas as etapas do planejamento concluídas, passa-se à elaboração e divulgação dos boletins mensais. Os resultados apresentados de forma sintética, em uma tabela, com a descrição dos 12 (doze) itens que compõem a Cesta Básica, o comparativo do custo unitário médio entre o mês da pesquisa e o mês anterior, o gasto no mês atual e a variação entre esses dois períodos. A última linha dessa tabela apresenta o custo total da Cesta Básica do mês anterior e do atual, bem como a variação percentual entre esses dois meses.

Além da tabela mencionada acima, o Boletim inclui um gráfico que demonstra a participação percentual do custo da Cesta Básica em relação ao Salário Mínimo vigente. Com essa ferramenta gráfica, o Boletim expõe, de forma mais clara, qual a proporção do salário do trabalhador que é destinada apenas para a alimentação, e quanto fica para prover as demais necessidades da família.

Quadro 1 – Comparativo entre os procedimentos adotados para cada etapa da pesquisa antes e durante a pandemia do SARS-CoV-9

Etapa	Atividade	Metodologia DIEESE – Tradicional	Pesquisa com o ajuste nos procedimentos metodológicos
1ª	Estrutura das Cestas Básicas por região; foi mantida a mesma estrutura da pesquisa presencial	A definição dos estabelecimentos pesquisados consistiu na identificação dos principais bairros de Vitória da Conquista, e em cada um deles, a seleção dos estabelecimentos relevantes, segundo os critérios de tamanho e movimento de compras.	Foi mantida a mesma estrutura da pesquisa presencial. No entanto, a quantidade de estabelecimentos passou a ser variável, acompanhando a tendência de ampliação nesse quantitativo como resultado do crescimento de estabelecimentos que estão emitindo notas fiscais.
2ª	Definição dos locais de coleta de preços e da amostra	Foram cadastrados 18 estabelecimentos previamente selecionados da cidade de Vitória da Conquista, incluindo supermercados, delicatessen, padarias, açougues, bem como boxes de frutas e verduras. São pesquisados 45 produtos/marcas por estabelecimento totalizando 810 (45X18) preços pesquisados no mês.	O tipo de estabelecimento da pesquisa é aquele que emite nota fiscal. Os novos locais pesquisados foram incluídos considerando a localização na cidade e quantidade de registros no sistema Preço da Hora. A pesquisa de preços em feira livre foi suspensa.
3ª	Ponderação dos produtos por tipo de Equipamento de comércio	Não se utiliza ponderação por tipo de estabelecimento pesquisado. O preço médio é resultado da média das cotações em todos os locais pesquisados.	Manteve-se o mesmo procedimento de não ponderar os preços por tipo de estabelecimento pesquisado.
4ª	Tipos, Marcas e Unidades de Medida por produto	A escolha das marcas dos produtos industrializados e de elaboração primária segue um critério baseado na maior incidência da oferta e demanda dos estabelecimentos. São pesquisadas, em média, cinco marcas de cada produto mais ofertadas nos estabelecimentos.	Foram mantidos os tipos, marcas e unidades dos produtos pesquisados presencialmente. Ocorreram apenas duas substituições de marcas em função da inexistência de registro do produto no sistema do PDH.
5ª	Modelos de questionários	Questionários padronizados, de acordo com o modelo do DIEESE.	Substituição de questionários por pesquisa direta online, com a coleta dos preços listados na PBH.
6ª	Calendário de Levantamento	A coleta é realizada de 2ª a 6ª feira durante quatro semanas; portanto são 20 dias de pesquisa. ⁵	Foi mantido o calendário de levantamento da pesquisa presencial, obedecendo as observações da distribuição da pesquisa ao longo do mês, o dia e semana que o estabelecimento é pesquisado no mês. Além de manter o

⁵ Observa-se que, no caso da metodologia tradicional, cada estabelecimento é pesquisado sempre no mesmo dia da semana, previamente estabelecido. Este procedimento é importante, pois diversos estabelecimentos fazem ofertas em determinados dias da semana. Assim, se os preços forem coletados em dias distintos e emparelhados, pode resultar em variações de valores que não necessariamente são inflação ou deflação, mas simplesmente políticas de marketing. As promoções também são descartadas dos preços coletados por meio da nova metodologia, quando são identificados pela PHB.

Por outro lado, no calendário mensal são considerados os feriados nacionais e locais. Nos feriados e outras ocorrências fortuitas (ex.: greve de ônibus), a coleta que não é realizada no dia programado para aquele(s) estabelecimento(s), deverá ser feita no dia seguinte ou anterior

			critério de modificar o levantamento de preços em função de feriados e ocorrências fortuitas
7ª	Digitação, Conferência e Análise crítica	Os preços são transferidos de formulários físicos para planilhas Excel; em seguida, é feita a conferência e análise crítica por um terceiro pesquisador.	No dia estabelecido no calendário para a coleta de preços, o pesquisador acessa a Plataforma PHB e pesquisa o produto especificado a partir do respectivo código de barras. Na sequência, insere tais preços no formulário de preços online no Planilhas Google.
8ª	Validação dos preços	Antes de calcular as variações dos preços dos produtos, e para garantir a correção e qualidade do indicador, são realizados três procedimentos para validação, a saber: 1) a crítica dos valores coletados, a repetição de valores de preços não encontrados em um mês; 2) a imputação, que consiste em atribuir um preço ao produto, igual ao preço do mês anterior, quando não é encontrado o preço para o respectivo mês; 3) a exclusão, para fins de cálculo da média, dos valores que não têm par correspondente no mês atual ou anterior (exclusão por não repetição).	De forma diferente, a amplitude da pesquisa, que permite obter preços em espaços de tempo menores, e em quantidade continuamente crescente, é possível fazer o cálculo da média com base em todos os preços coletados no PHB, sem que o preço de um único produto possa alterar significativamente o resultado.
9ª	Cálculo do Custo da Cesta Básica	O cálculo da cesta básica é feito pelo somatório dos preços médios de cada produto. Para alcançar o preço médio considera-se todas as marcas pesquisadas em todos os estabelecimentos. Em seguida calcula-se a variação simples da seguinte forma: $(\text{média atual} / \text{média anterior}) - 1) * 100$.	O procedimento da nova metodologia é semelhante ao da amostra.
10ª	Divulgação dos resultados	O dados e informações são editados e publicados sob a forma de boletins mensais, sendo divulgados por meio de sítio eletrônico, boletins eletrônicos, rádios e televisão.	Na etapa de experimento da Nova Metodologia, os resultados da pesquisa constituem-se como um banco de dados, para avaliação, validação e posterior publicação.

Fonte: Elaboração própria com base no Manual da Cesta Básica de Vitória da Conquista: Procedimentos metodológicos, cálculo e divulgação do índice. CARVALHO, C. S., CARVALHO, D. R. de e SILVA, M. F. de O. - Vitória da Conquista: Edições UESB, 2018. (Série Textos Didáticos, v. 29).

O conjunto dos indicadores permite que seja elaborada uma análise circunstanciada do resultado da pesquisa, evidenciando os principais fatores responsáveis, no período, pelo comportamento do custo da Cesta Básica. São destacados 02 (dois) produtos que mais aumentaram de preço no mês, e 02 (dois) produtos que apresentaram maior redução de preço, e faz-se os comentários sobre os fatores que explicam essas variações positivas e negativas.

Para tanto, a equipe também realiza consultas junto aos principais órgãos responsáveis pela política agrícola; instituições de pesquisa e acompanhamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica, entre outros. Destacam-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA//ESALQ). Para efeito de comparação do custo da Cesta Básica de Vitória da Conquista com outras cidades do Brasil, utiliza-se os resultados das pesquisas realizadas pelo Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Sociais (DIESSE), nas principais capitais e regiões metropolitanas do país.

Como resultado desse processo, além de divulgar informações atualizadas sobre o movimento dos preços dos alimentos, o Programa Indicadores Econômicos tem formado um vasto banco de dados e informações, de forma a contribuir para a realização de novos estudos e pesquisas, para formulação de políticas públicas e construção de projetos, como também para embasar ações concretas, e dessa forma, promover mudanças positivas para a sociedade local e regional.

5. Considerações Finais

O presente artigo é resultado da experiência do desenvolvimento do Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista, em particular, do processo de adequação dos procedimentos metodológicos da pesquisa do custo da Cesta Básica e dos seus resultados, no decorrer das restrições impostas às atividades de pesquisa e extensão universitárias, como consequência da pandemia do SARS-CoV-2 (COVID 19).

Os índices econômicos, produzidos mensalmente pelo Programa Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista, caracterizam-se como um parâmetro para que a população de Vitória da Conquista e região possa avaliar seu poder aquisitivo, seus ganhos,

perdas e necessidades futuras de aumento de rendimento para manter seu padrão de vida. Nesse sentido, foram realizados ajustes nos procedimentos metodológicos do Programa com o objetivo de viabilizar a continuidade da pesquisa e garantir a sua divulgação para a sociedade local e regional.

Destaca-se também a importância da continuidade das atividades de pesquisa para a formação dos discentes. Desde o seu início, o Programa Indicadores tem sido um importante espaço de oportunidades para a aquisição de conhecimentos, para desenvolver a capacidade de pensar ou explorar ideias/oportunidades, em termos teóricos e práticos. A continuidade do Programa se torna, por esse ângulo de análise, no fortalecimento de um importante instrumento de formação de quadros profissionais, que permitam fazer análises inteligentes e intervenções propositivas e efetivas no ambiente em que vivemos.

Por essas razões, a descrição e análise da experiência do Programa ao longo de 06 (seis) meses de adaptação e orientação da pesquisa de preços de forma remota, mediante a utilização de ferramentas digitais, em especial a Plataforma Preço da Hora, representa não apenas a aperfeiçoamento de um instrumento de trabalho visando à coleta dados, mas a consolidação de um trabalho em equipe e dos seus resultados.

De forma concreta, o sistema PHB viabilizou a continuidade da pesquisa da Cesta Básica, com pequenos ajustes no cadastro dos estabelecimentos, mas mantendo o calendário de coleta de preços. A evolução dos preços dos produtos passou a ser monitorada de duas maneiras: 1) de acordo com as recomendações metodológicas do DIEESE; e, 2) acompanhando sistematicamente os preços dos produtos da cesta básica no sistema PDH, independente dos estabelecimentos listados.

Como um processo de construção de conhecimentos, a pesquisa do custo da Cesta Básica requer (re)avaliações continuadas de suas técnicas e procedimentos, de forma a melhorar e adaptar as atividades aos desafios de cada momento. No cenário acadêmico-científico aberto pela pandemia do SARS-CoV-2, avalia-se que houve um aperfeiçoamento da metodologia e das técnicas de pesquisa de preços, ficando incorporadas de forma permanente ao Programa. Em conclusão, pode-se afirmar que a pesquisa do custo da Cesta Básica de Vitória da Conquista avançou em seus aspectos quantitativo e qualitativo dos dados coletados,

processados e validados; portanto, são indicadores confiáveis e que servem para contribuir com a população em sua tomada de decisões.

6. Referências

BAHIA. **SISTEMA PREÇO DA HORA**. Disponível em:
<https://precodahora.ba.gov.br/produtos/>

BRASIL. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC**. 2019. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

BRASIL. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: métodos de cálculo**. Série Relatórios Metodológicos. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. v. 14.

CARVALHO, C. S., CARVALHO, D. R. de e SILVA, M. F. de O. **Manual da Cesta Básica de Vitória da Conquista: Procedimentos metodológicos, cálculo e divulgação do índice**. - Vitória da Conquista: Edições UESB, 2018. (Série Textos Didáticos, v. 29).

CASONATO, Lucas e Brites, MARÍNDIA. **Há aderência entre a Socioeconomia e a abordagem kirzneriana da Escola Austríaca?**. In: Revista de Economia, v. 40, n. 71, p. 65-90, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/67908/39223>. Acesso em: 18 ago. 2021.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. In:
<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html#2018> Acesso em: 27 jan. 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 13ª edição, 2006.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

NETTO, J. P. **Economia política: uma introdução crítica**. 8ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017

SANTANA JÚNIOR, Gildásio; OLIVEIRA, Milena Neves de; GUIMARÃES, Juliana Silva. **Extensão Universitária em Ciências Econômicas**. In: XVII SEMANA DE ECONOMIA, 17, 2018, Vitória da Conquista. Anais... . Vitória da Conquista: Uesb, 2018. p. 1 - 17. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2018/index.php>. Acesso em: 28 fev. 2019.

STIGLITZ, Joseph E. **O Preço da Desigualdade**. Lisboa: Bertrand Editora, 2013.

TAGLIACARNE, Gublielmo. **Pesquisa de Mercado: técnica e prática**. São Paulo: Atlas, 1978.

APÊNDICE - ETAPAS DA COLETA DE PREÇOS NA PLATAFORMA PREÇO DA HORA BAHIA (PHB)

A coleta de preços por meio da plataforma Preço da Hora Bahia é realizada em três etapas, a partir do acesso ao site: www.phb.ba.gov.br:



Figura 1 – Imagem da página inicial da Plataforma Preço da Hora

1º Passo: Acesse a Plataforma Preço da Hora (PDH)

Após acessar a planilha do formulário da pesquisa o usuário deve acessar a página do PDH, digitando o endereço <https://precodahora.ba.gov.br/produto>. Aparecerá a página abaixo:

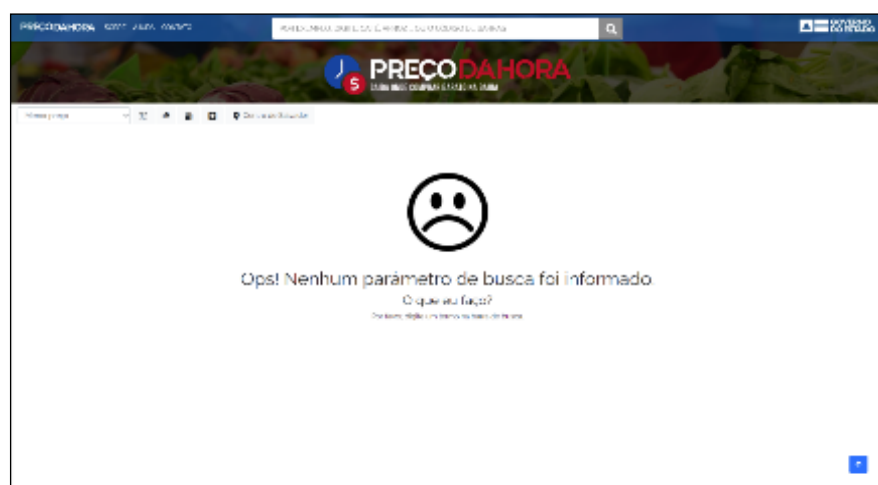


Figura 2 – Tela de localização dos produtos


Em seguida, o usuário deverá ajustar a página para a cidade de onde pretende coletar os preços, clicando no ícone  localização que fica abaixo da imagem que contém alface, etc.



Figura 3 – Tela de localização da área geográfica da pesquisa

Ao clicar aparecerá esta caixa de mensagem

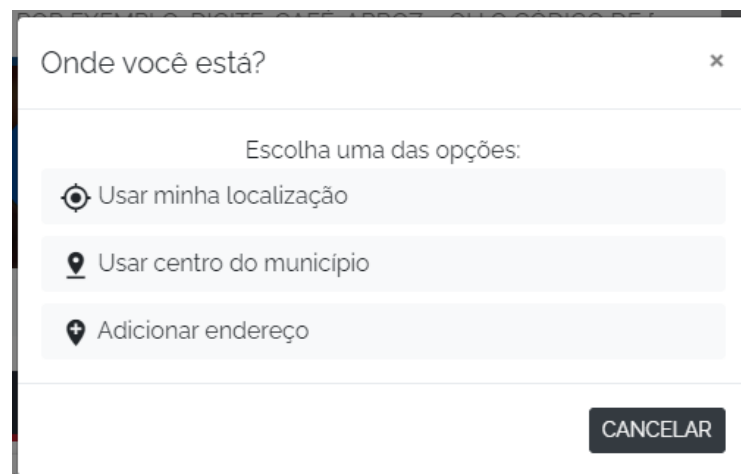


Figura 4 – Tela de identificação do local da pesquisa

Click em Usar o centro do município. O sistema abrirá a seguinte caixa de mensagem:

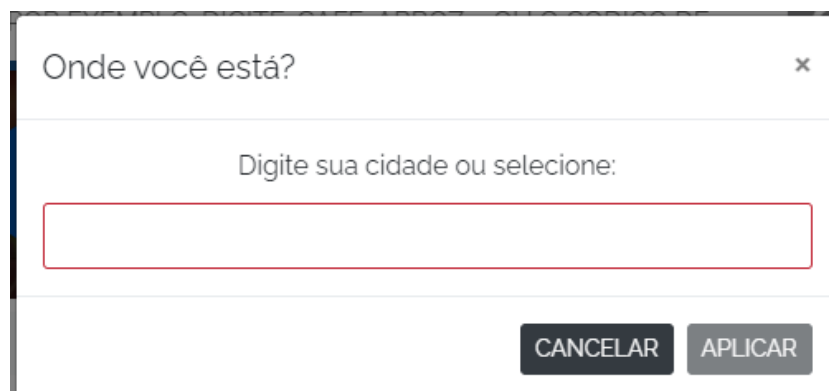


Figura 5 – Janela para digitação da cidade onde será feita a pesquisa

Digite o nome da cidade para a qual pretende coletar os preços, no caso, Vitória da Conquista (não esqueça do acento de Vitória)



Figura 6 – Janela para confirmação da cidade da pesquisa

Click na palavra “VITÓRIA DA CONQUISTA” que está na cor vermelha e depois no botão aplicar. Pronto, você ajustou sua localização.

2º Passo: FILTRO

O próximo passo consiste em ajustar os filtros. Clique no ícone filtros que está ao lado do retângulo com a expressão “Menor preço”; surgirá uma caixa igual a esta:



Figura 7 – Janela para seleção do tipo de produto

Primeiro, ajuste a **ÁREA DE PESQUISA** – (deixe com “até 15 km”). Depois, a **DATA DE EMISSÃO NF-e** – posicione o cursor em “até 72 horas”. Na sequência clique em **APLICAR**. O usuário está apto a começar a pesquisar os preços.

3º Passo: COLETA DE PREÇOS

Copie o código de barra do item/produto que você pesquisará na planilha Coleta de Preços DIEESE - TRADICIONAL no Planilhas Google e insira na barra de pesquisa do sítio **PREÇO DA HORA** como na figura abaixo.



Figura 8 – Janela para inserir o código de barras do produto a ser pesquisado

Em seguida, dê um clique na tecla enter do seu teclado. Surgirá a seguinte configuração:



Figura 9 – Página com a relação de estabelecimentos e preços do produto pesquisado no dia

Leia o quadro rosa e depois clique no botão vermelho que está escrito OK, ENTENDEI. Pronto! Você já pode coletar os preços.

O procedimento de coleta do preço, inicialmente, requer que você selecione o nome do estabelecimento com o mouse. O nome do estabelecimento ficará destacado em azul, como pode ser visualizado na ilustração abaixo.

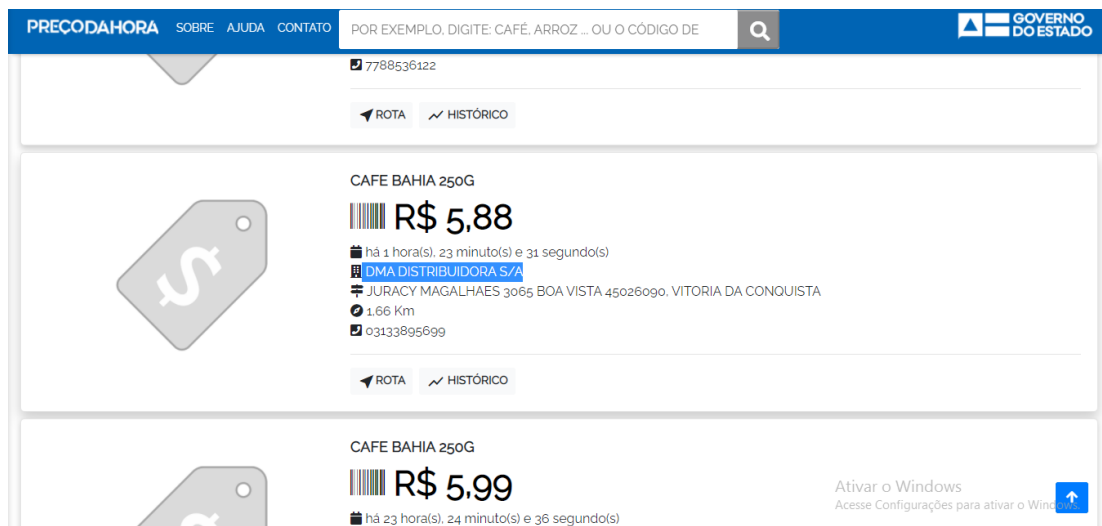


Figura 10 – Exemplo de extração de informações da plataforma PHB

O passo seguinte consiste em copiar o nome do estabelecimento pressionando as teclas CTRL + C, abrir a planilha, localizar o cursor na célula que você copiará o nome do estabelecimento e dar um CTRL = V. Na sequência, digita o preço do produto no local indicado na planilha. Não é necessário informar o endereço do estabelecimento. Esse mesmo procedimento é repetido para todos os estabelecimentos e preços que estiver na lista do PDH.

Observa-se que cada página permite visualizar até 25 (vinte e cinco) estabelecimento. Assim, se no final da lista, se aparecer a uma barra vermelha com a inscrição MAIS RESULTADOS clique nela para visualizar outros estabelecimentos e coletar os respectivos preços.



Figura 11 – Exemplo de finalização parcial de listagem de estabelecimento e preços

Para completar os registros no Formulário, digite na coluna Observações quantos estabelecimentos/preços você pesquisou no PDH para o produto. Feito isto você concluiu a coleta de preço deste produto, na data especificada e em vários estabelecimentos. Passe para o próximo produto e faça a pesquisa de preços seguindo as mesmas etapas.

A planilha contém várias abas (Calendário, Lista de Produtos e outras abas com nome de produtos que você pesquisará os preços).

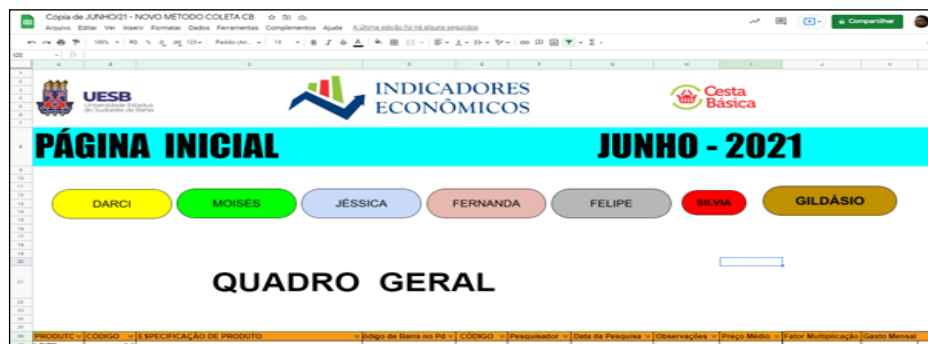


Figura 12 – Página inicial da Planilha Google para a Pesquisa Cesta Básica: Nova Metodologia

Na aba respectiva o usuário encontrará formulário de pesquisa onde anotar o preço do produto que pesquisará na plataforma Preço da Hora (PDH).

Na aba Página Inicial contém retângulos com nomes dos pesquisadores e logo abaixo aparece um Quadro Geral dos produtos pesquisados, os respectivos códigos de barras, pesquisador e data da pesquisa.

Ao clicar sobre os nomes, o usuário será direcionado para a respectiva aba na planilha. Além desses nomes, tem um símbolo de uma casa. O símbolo da casa aparece em todas as abas e clicando nela o usuário é reencaminhado para a Página Inicial.

É possível também acessar os produtos por meio da barra inferior da planilha; basta clicar na aba que desejar. A movimentação das abas para direita ou para esquerda ocorre clicando nas setas desta barra.

4º Passo: Registrando os preços nas Planilhas Google

Para registrar os preços de um determinado produto, o usuário deve se dirigir para a aba respectiva (Por meio da barra inferior da planilha).

PRODUTO	CÓDIGO	ESTABELECIMENTOS	DATA DE COLETA	DATA DE COLETA	DATA DE COLETA	DATA DE COLETA
Leite Pasteurizado Mucuri, Longa vida, 1L, (caixa)	7997336900011		03/09/2021	06/09/2021	14/09/2021	22/09/2021
			5.43	5.39	#DIV/0!	#DIV/0!
			28	28	0	0
		DELICATESSEN SORAIA	5.20			
		PANIMEL SUPERMERCADO	4.99	4.99		
		COMERCIAL SANTIAGO	4.99	4.99		
		SUPERMERCADO MODELO	5.29	5.29		
		SUPERMERCADO ESPLENDOR	5.15	5.15		
		MERCADO TEIXEIRA	5.19			
		SUPERMERCADO SOBRINHO	5.25	5.75		
		SUPERMERCADO ALIANÇA	5.25	5.25		
		SUPERMERCADO BARROS	5.25	5.25		
		SUPERMERCADO GUARANI	5.25	5.25		
		MERCADINHO ITAMARATI	5.35			
		MERCEARIA OCEANO	5.35	5.35		
		SUPERMERCADO AZEVEDO	5.35			

Figura 13 – Modelo de Google Planilhas utilizado para o registro e cálculo das médias dos preços